

OCORRÊNCIA DA ANEMIA EM IDOSOS RESIDENTES NA ÁREA URBANA DE MANAUS / AM - ZONA SUL

Ulillian Galvão LIMA¹; M. S. SOARES²; S. S. COSTA³; R. C. ALBUQUERQUE³; Fernando Hélio ALENCAR⁴

¹Bolsista PAIC/FAPEAM-INPA; ²Co-orientadora CSAS/INPA; ³Colaboradora CSAS/INPA; ⁴Orientador CSAS/INPA

1. Introdução

A população idosa mundial vem crescendo rapidamente, representando um sério desafio para a saúde pública. No Brasil, têm sido observadas mudanças bruscas no crescimento deste segmento populacional, projetando-se para 2020 um quantitativo de 32 milhões, o que contrasta com a realidade registrada em 2002 de 14 milhões de idosos (Lima-Costa e Veras 2003).

É considerado idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos em países desenvolvidos, e superior a 60 anos nos países em desenvolvimento. Este diferencial se justifica pela qualidade de vida e atenção prestada à saúde nos referidos países (Veras 2007).

O crescimento mundial acelerado da população idosa já é motivo de preocupação visto que nesta fase da vida é necessária a avaliação minuciosa do estado de saúde como medida preventiva para as doenças crônico-degenerativas e outras patologias que comprometem a promoção da qualidade de vida do referido segmento populacional (Sampaio 2004).

A avaliação do estado nutricional do idoso é de grande relevância para viabilizar o diagnóstico das desordens nutricionais e assim prevenir alterações que se não diagnosticadas precocemente podem comprometer a saúde e evoluir até mesmo para a morte prematura. Na avaliação em geriatria é necessária primeiramente a investigação dietética e, a partir daí, a utilização de outros parâmetros para fechar o diagnóstico nutricional de maneira precisa (Cuppari 2005).

Um dos grandes problemas enfrentados pela população idosa, principalmente, nos países em desenvolvimento, é a inadequação da alimentação, ocasionada por fatores culturais, intelectuais, sociais, econômicos, entre outros. Neste sentido é imperativa uma intervenção urgente para que se possa garantir um envelhecimento mais saudável e conseqüentemente menos oneroso ao governo (Veras 2007).

A anemia é considerada um problema de saúde pública em escala mundial sendo o distúrbio hematológico de maior prevalência na população idosa (Barbosa *et al.* 2006). A literatura regional apresenta poucos trabalhos envolvendo a ocorrência de anemia em idosos de Manaus. O presente estudo objetivou o preenchimento desta lacuna, investigando a ocorrência e determinantes desta carência nutricional nos idosos residentes em áreas de influência do Programa Médico da Família (PMF), da área urbana de Manaus / AM – zona Sul.

2. Material e Métodos

O universo de estudo foi composto por 100 idosos, com idade igual e/ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, não institucionalizados e deambulantes, residentes na zona Sul da cidade de Manaus/ Amazonas. Estudo de delineamento transversal, de base populacional, em amostra probabilística do segmento populacional de idosos, realizado no período de agosto de 2012 a junho de 2013, no Centro de Atenção ao Idoso (CAIMI) - Dr. Paulo Lima, situado na zona Sul da área urbana de Manaus.

Um modelo de formulário, testado e aprovado em pesquisas desenvolvidas anteriormente pelo grupo de nutrição da Coordenação de Pesquisa sobre Saúde, Ambiente e Sociedade - CSAS do INPA foi utilizado, objetivando uma padronização diagnóstica na investigação dos determinantes da anemia e da qualidade de vida no contexto amazônico.

As amostras de sangue foram obtidas por punção digital, utilizando-se o lancetador automático e lancetas apropriadas. A concentração de hemoglobina (Hb) foi obtida através da leitura direta em fotômetro portátil Hemo-Cue. Considerou-se anemia uma concentração de Hb inferior a 12,0g/dL para as mulheres, 13,0g/dL para os homens e nos casos graves Hb<9,5 g/dL (WHO 1992). Os idosos com anemia foram encaminhados ao Programa Saúde da Família (PSF) para o tratamento e/ou acompanhamento dos casos graves.

O universo de estudo do projeto original foi definido por cálculo amostral (n=402), tendo como referencial a estimativa populacional do IBGE (2008), para o segmento de idosos na cidade de Manaus (N=93.206), com um intervalo de confiança de 95%. Calculou-se então a estimativa correspondente à amostra proporcional a ser estudada para o presente subprojeto na Zona Sul, correspondendo ao quantitativo de n_s=100 idosos. Levaram-se em consideração as possibilidades de perda por erros (preenchimento dos formulários, entrevistas e digitação), atribuindo-se um erro amostral de (e_o = 5%).

Os critérios de exclusão utilizados referiram-se a presença de algumas limitações relacionadas à comunicação oral, bem como dos idosos que mostraram distúrbios mentais. Para elaboração do banco de dados foi utilizado o software Epi-info, versão 6,04 do CDC – Organização Mundial de Saúde. Na hierarquização das variáveis determinantes do estado de saúde dos idosos foram utilizados os recursos estatísticos do referido programa.

O presente trabalho foi submetido e aprovado de acordo com o protocolo (008/2011) pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA, durante Reunião Ordinária, de

acordo com a Resolução 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde (MS/CNS 1996), que determina as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos. Deu-se início a coleta dos dados mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo idoso.

3. Resultados e Discussão

O idoso, pela natural redução de suas reservas fisiológicas, sofre mais rapidamente as consequências da anemia, principalmente nas perdas sanguíneas agudas, pela menor capacidade de adaptação cardiovascular e respiratória (Gualandro *et al.* 2010). O risco de mortalidade é significativamente mais alto entre idosos anêmicos que nos não anêmicos (Patel e Guralnik 2009 apud Gualandro *et al.* 2010). As evidências acumuladas demonstram que a presença de anemia nas pessoas idosas reflete saúde comprometida e aumento da vulnerabilidade para desfechos adversos (Guralnik *et al.* 2004 apud Gualandro *et al.* 2010). No presente estudo constatou-se que 28,0% dos idosos investigados estavam anêmicos (Figura 1), sendo mais acometidos os homens (n=9) do que as mulheres (n=19), com 47,4% e 23,5% de anêmicos, respectivamente (p<0,05). A baixa ocorrência de anemia encontrada entre os idosos do presente estudo é similar aos valores observados em um estudo realizado por Barbosa *et al.* (2006) em Camaragibe/PE, no qual se constatou que 23,5% dos idosos estavam anêmicos, 10,9% sexo masculino e 12,6% no feminino. Santos (2009) estudando 1948 idosos do distrito do Butantã, zona Oeste de São Paulo, identificou valores de anemia ainda menores (10,4%), comprometendo 5% dos homens e 5,4% das mulheres. É plausível que essa baixa ocorrência de anemia observada nos idosos de Manaus, se deva ao fato de a população estudada estar fidelizada ao PSF, que proporciona de forma direta ou indireta proteção contra carências específicas de nutrientes em decorrência da orientação nutricional adequada recebida.

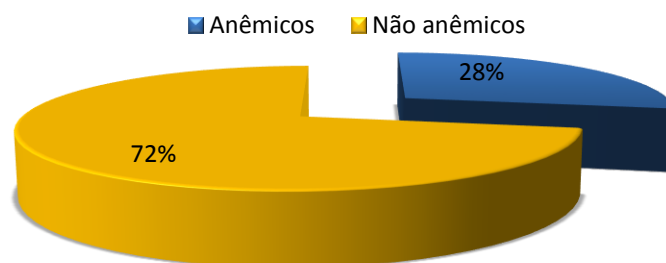


Figura 1: Ocorrência da anemia nos idosos residentes na Zona Sul de Manaus/AM-2013

Tabela 1. Ocorrência da anemia nos idosos segundo o gênero, Manaus/AM-2013

Gênero	Anêmicos	Não anêmicos	Total	P-valor
Masculino	9	10	19	0,0247*
Feminino	19	62	81	

A Figura 2 mostra os tipos de anemia identificados entre os idosos. A anemia leve foi identificada em 92,8% e a grave em 7,2% dos investigados.

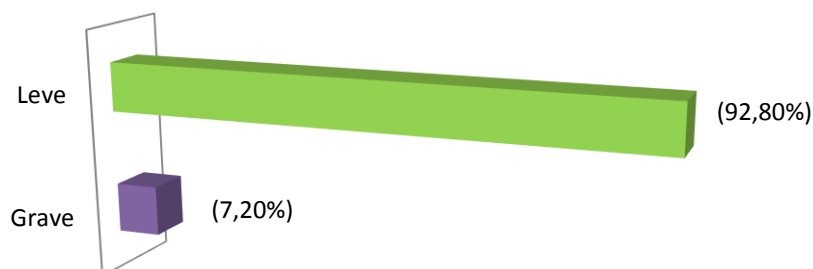


Figura 2. Classificação da anemia identificada entre os idosos, Manaus/AM-2013

A Tabela 2 mostra a ocorrência da anemia por faixa etária entre os idosos, onde se observa o acometimento indistinto de todas as faixas etárias.

Tabela 2. Representação da anemia por faixa etária entre os idosos, Manaus/AM-2013

Anos	Nº	%
60 † 65	10	35,7
65 † 70	4	14,3
70 † 75	6	21,4
75 † 80	3	10,7
> 80	5	17,9

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos idosos por idade e gêneros. Nota-se que a média de idade entre as mulheres foi de 69 anos e de aproximadamente 70 anos entre os homens variando os extremos entre 60 e 95 anos.

Tabela 3. Representação das estatísticas dos idosos descritas em idade por gênero, Manaus/AM-2013.

Estatísticas	Feminino	Masculino
Média	69,1	69,8
Mínimo	60	60
Máximo	86	95
Desvio Padrão	6,2	9,4
N	82	18

A Tabela 4 mostra a distribuição de hemoglobina no universo estudado constatando-se uma variação de 6,4g/dL a 17,7g/dL, com média de 12,8 g/dL. Observa-se que as menores e as maiores concentrações de hemoglobina encontradas ocorreram no grupo feminino, registrando-se uma média de 12,67 g/dL, com máxima de 17,7g/dL e mínima de 6,4g/dL, sendo a concentração mínima recomendada para o sexo feminino de 12 g/dL. No grupo masculino registrou-se a média de 13,41 g/dL: máxima de 17,3g/dL e a mínima de 8,2 g/dL, sendo a concentração mínima recomendada para os homens de 13 g/dL.

Tabela 4. Distribuição das concentrações de hemoglobina em idosos x gênero na zona Sul de Manaus/AM-2013

Estatísticas	Mulheres	Homens
Média	12,7	13,4
Mínimo	6,4	8,2
Máximo	17,7	17,3
Desvio Padrão	3,5	2,1
N	82	18
Padrão da Hemoglobina (mg/dL)	12,0	13,0
Intervalo de Confiança (mg/dL)	(12,3 – 13,1)	(12,3 – 14,1)

Na Tabela 5 são apresentados os dados referentes às variáveis socioeconômicas. A anemia predominou nos idosos de cor/raça branca (69,8%), viúvos (37,5%), nas residências com menos de quatro moradores (35,2%), nos moradores das residências de madeira (62,5%), com menos de quatro cômodos (37,9%) e nos idosos que recebiam menos de um salário mínimo (44,7%). A análise estatística evidenciou dentre as variáveis socioeconômicas investigadas, que apenas o número de pessoas residentes no domicílio e a renda familiar foram significativos na determinação da anemia ($p < 0,05$).

Tabela 5. Relação da anemia com as variáveis socioeconômicas Manaus/AM-2013

Variáveis	Anêmicos	Normais	p-valor	
Cor/Raça	Branca	30(69,8%)	13(30,2 %)	Não há teste
	Negra	1(25,0%)	3(75,0%)	
	Parda	23(43,4%)	30(56,6%)	
Estado Civil	Casado	12(31,6%)	26(68,4%)	Não há teste
	Separado	4(36,4%)	7(63,6%)	
	Viúvo	12(37,5%)	20(62,5%)	
Qt. Moram	< de 4	19(35,2%)	35(64,8,%)	0,0443*
	> Ou = 4	9(19,6%)	37(80,4%)	
Tipo de Casa	Alvenaria	20(24,4%)	62(75,6%)	0,1090##
	Madeira	5(62,5%)	3(37,5%)	
	Mista	3(33,3%)	6(66,7%)	
Qt. Cômodos	até 4	11(37,9%)	18(62,1%)	0,2427
	> ou = 5	17(23,9%)	54(76,1%)	
Salários Mínimos	≤ 1	17(44,7%)	21(55,3%)	0,0136*
	> 1	11(17,7%)	51(82,3%)	

4. Conclusão

Considerando-se a alta incidência de anemia encontrada na literatura para o segmento populacional geronte das diferentes latitudes brasileiras, pode-se admitir como baixo o percentual registrado no presente estudo (28,0%), provavelmente um reflexo da qualidade e persistência das ações implementadas pelo PSF na área urbana de Manaus/AM.

5. Referências Bibliográficas

- Barbosa, D.L. *et al.* 2006. Prevalência e caracterização da anemia em idosos do Programa de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, 28: 288-292.
- Cuppari, L. 2005. *Guia de nutrição: nutrição clínica do adulto – Guia de medicina ambulatorial e hospitalar*, São Paulo, SP, Brasil. 474 pp.
- Gualandro, S.F.M. *et al.* 2010. Deficiência de ferro no idoso. *Rev Bras Hematol Hemoter*, 32: 57-61.
- Lima-Costa, M.F.; Veras, R. 2003. Saúde pública e envelhecimento. *Cadernos de Saúde Pública*, 19: 700-701.
- Sampaio, L. 2004. Avaliação nutricional e envelhecimento. *Revista de Nutrição*, 17: 507-514.
- Santos, I.S. 2009. *Prevalência de anemia em idosos, causas de persistência ou recorrência e sua relação com demência: resultados do São Paulo Ageing and Health Study*. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 124pp.
- Veras, R. 2007. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD – demandas e desafios contemporâneos. *Cadernos de Saúde Pública*, 23: 2463-2466.